

AVENÇA

# A R E G E N E R A Ç Ã O

Semanaário regionalista e cultural

Director Literário—Dr. João Leal da S. Tendeiro  
Composição, impressão e Redacção na  
Tip. Figueirense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueirense

FIGUEIRO DOS VINHOS

## Grande e extraordinário exemplo

**D**EPOIS de ter cumprimentado o venerando Chefe do Estado e de lhe ter entregue o diploma e a espada de General honorário do Exército brasileiro, oferecida pelo Governo do dr. Getúlio Vargas; depois de ter sido recebido por Salazar a quem fez presente em nome do Brasil do diploma que nomeia o Presidente do Conselho Português Doutor «honoris causa» pela Universidade do Rio, o sr. dr. Júlio Dantas preferiu ao microfone da E. N. algumas palavras sobre a missão da Embaixada a que com tanto brilho presidiu.

Disse então o eminente homem público:

«A Embaixada limitou-se a cumprir o seu dever, com a dignidade que o exercício de tão alta função lhe impunha. E a todos nós foi grato cumpri-lo, porque, durante os oito dias vertiginosos e deslumbrantes que passámos no Rio de Janeiro — hoje uma das grandes metrópoles universais, em cujas maravilhas resplandece o génio da latimidade americana — sentimos pulsar, junto do nosso, o coração fraterno do Brasil, e voltámos possuídos de sentimentos de justa admiração e de vivo reconhecimento para com a Nação irmã, o excelso Presidente Getúlio Vargas, o insigne chanceler Osvaldo Aranha — personalidades de expressão eloquente e de forte relêvo internacional — o Governo, as autoridades civis, militares e religiosas, a imprensa e o povo brasileiro, não esquecendo a benemérita colónia portuguesa, lição e exemplo de civismo e de amor pátrio.

As palavras que ouvimos, durante a nossa permanência no Rio, às mais representativas entidades oficiais, tornam legítima a esperança de que, nas relações luso-brasileiras, aliás tradicionalmente amistosas e cordiais, se inaugurará uma era de compreensão mais íntima, de mais fecunda cooperação e de mais perfeita solidariedade moral e política, e de que os dois povos da língua portuguesa, fieis aos mesmos ideais de paz jurídica e de fraternidade humana, caminharão, de futuro, quanto possível unidos, perante o afecto e o respeito das grandes nações do Mundo.»

Efectivamente depois do regresso a Portugal da Embaixada há o direito de acreditar que as relações entre os dois povos irmãos entrem numa era de compreensão ainda mais íntima, de cooperação ainda mais fecunda, de solidariedade moral e política ainda mais perfeita.

De facto todos ainda nos lembramos desses dias, felizmente já tornados passado morto, em que Portugal e Brasil precisamente porque mal se conheciam pareceram por vezes não se compreender, esquecer a grande missão histórica que lhes cumpre no Mundo. Hoje, felizmente, essas épocas distantes e remotas só merecem a pena ser evocadas, não pelo temor de que o seu regresso possa verificar-se e então haja a necessidade de tudo fazer para o impedir, mas para que no confronto do passado melhor possamos apreciar os benefícios do presente.

Em verdade, grande e extraordinário exemplo é éste que está sendo dado ao Mundo confuso e atribulado de nossos dias, pelos dois povos irmãos e amigos.

Nunca em tempo algum duas nações souberam afirmar de maneira tão eloquente uma tão grande e magnífica fraternidade como estão fazendo presentemente Portugal e Brasil.

## Eleições dos Corpos Administrativos

Comçam em Outubro próximo as eleições das Juntas de Freguesia, das Câmaras Municipais e das Juntas de Província — com as quais eleições entra o Código Administrativo em pleno vigor ou seja que os referidos corpos Administrativos são definitivamente confiados aos seus representantes e órgãos legais, eleitos ou nomeados nos termos do mesmo código.

Estamos assim em face dum grande acontecimento de política nacional — acontecimento a que devem dar pronta colaboração todos os portugueses nacionalistas, entre os quais, em primeiro lugar, os filiados da União Nacional. Se o fizerem, como é de esperar, dão mais uma retumbante prova de unidade ao redor do Estado Novo e de confiança nos Chefes, uma e outra tão particularmente oportunas, nestes nossos dias em que nunca é demais afirmarmos a *unidade indestrutível da Pátria*. Seguindo escrupulosamente as recomendações que o Governo fizer, e com decidida vontade de bem servir o interesse da Nação, não se escuse nenhum português ao cumprimento do seu dever nessas eleições — e saiba exercer o seu direito de voto, com a consciência das suas responsabilidades, em actos que não são só do interesse da Freguesia, do Concelho e da Província — mas também do País.

## A bem da árvore

As medidas de repovoamento florestal, ordenadas pelo Governo do Estado Novo, e desenvolvidas ultimamente com singular persistência, têm um interesse nacional e turístico que a ninguém pode passar despercebido. Uma estrada sem árvores — num país como o nosso, onde a terra é fértil e fresca — eis um paradoxo que tem, sobre todos os paradoxos, o inconveniente da sua fealdade...

D. Diniz — grande espírito do seu tempo, lavrador e homem de acção dotado dum raro sentido práctico da vida — não passou à História apenas como autor de algumas das mais belas cantigas de amigo do final do século XIII e começos do XIV nem apenas como fundador da Universidade de Coimbra; o seu maior poema, e o mais duradouro, foi, sem dúvida, o Pinhal de Leiria e foram tantos pequenos pinhais que plantou. Dêles saiu a madeira das nossas caravelas, dêles nasceu a própria razão da nossa eternidade.

A árvore é um sinal de vida — e de prosperidade. Fomentando o repovoamento florestal, educando os portugueses no amor poético da árvore e no seu culto — o governo do Estado Novo faz obra salutar de higiente espiritual e de estética paisagista. Reacção legítima contra

## O SOLDADO PORTUGUÊS

**marcha cantando a ocupar os seus postos de honra nas ilhas do atlantico**

O público de Lisboa acorre com curiosidade e entusiasmo aos embarques de tropas que vão reforçar as guarnições militares dos Açores, Madeira e Cabo Verde. É que há alguma coisa de novo em tudo isto. A Revolução Nacional deve ao Exército a sua vida inicial como o Exército deve ao Estado Novo o seu equipamento moderno, a sua preparação técnica, a sua disciplina. O espírito da Revolução Nacional penetrou os nossos oficiais e soldados, verifica-se agora uma perfeita compreensão dos deveres militares e uma admirável dedicação patriótica. O exército Português cumpriu sempre quando teve bons chefes, quando o exemplo da disciplina e do dever partiu de cima. Salazar é o Ministro da Guerra e o reorganizador do exército. Teremos um Exército — disse ele ao assumir esse elevado cargo — e, com efeito, cumpriu a sua palavra.

A caminho das ilhas Atlânticas, o soldado português marcha com aprumo marcial, cantando hinos patrióticos. Foi o que aconteceu no último embarque e que tanto emocionou os que assistiram a este belo acto.

Melhor do que o poderiam dizer as nossas palavras sobre a conduta de oficiais e praças fala a mais recente Ordem do Exército que insere louvores a algumas das unidades embarcadas. E vale a pena transcrever alguns desses louvores.

Ao regimento de Infantaria 5 pelo notável exemplo de compreensão do dever e pelo espírito militar revelado por todos os seus elementos durante a mobilização e preparação do seu batalhão expedicionário, não se poupando a esforços para que a sua unidade mais uma vez justificasse o alto conceito em que é tida, pela maneira brilhante com que se apresentou na capital para embarcar para os arquipélagos portugueses do Atlântico, em honrosa missão de soberania, impondo-se ao respeito e fazendo-se ovacionar por toda a população que a viu desfilar com a maior altivez e dignidade e ficou segura de estar em presença de soldados que em todas as dificuldades e perigos darão lições bem claras de muita coragem e valor.

No regimento de Artilharia Ligeira n.º 1 oficiais e praças tiveram de ser sorteados para compor a frota expedicionária visto ser excessiva a oferta dos voluntários. O louvor a esta unidade diz:

— Exemplar escola de virtudes militares e de abnegação patriótica, o regimento de Artilharia n.º 1 passará a usar na bandeira a legenda «Regimento de Artilharia de Évora» e a divisa «Honra e Glória».

Por motivos idênticos são louvados outras unidades do nosso exército.

Os portugueses que não assistem a estes embarques não podem fazer ideia do espectáculo reconfortante que eles representam. Seria ideal que os alunos das nossas escolas médias e superiores a eles pudessem assistir.

J. C.

**De visita** — Cumprimentámos nesta vila o nosso particular e estimado amigo sr. Artur Martinho Simões que se retirou já para junto de sua família.

— Deu-nos o prazer da sua visita a esta redacção o nosso amigo e assinante sr. Alfredo Coelho da Fonseca, funcionário do Banco de Portugal em Lisboa.

uma época em que chegou a ser moda um vandalismo anti-natural que derrubava as árvores, criminosamente, — as medidas, extremamente inteligentes, decretadas pelo Estado Novo a *bem da árvore* — revestem-se dum sentido nacional.

# Terei razão?

Desde que se construiu o edificio escolar, ainda não tinha subido ao adro de Nossa Senhora da Penha de França, em Aldeia de Ana de Aviz.

Estive lá no dia 8 do corrente mês atraído pela festividade mandada realizar por um filho da mesma aldeia como promessa da conclusão do seu curso.

Eu podia, mais uma vez, desbobinar e fazer passar no «crain» de «A Regeneração» o «filme» da nossa paisagem, certo de que agradaria novamente não pela técnica, que é inferior, mas pelo seu motivo que tem magestade, beleza e encanto.

Mas a razão porque peguei na pena não foi tanto para louvar a obra maravilhosa, divina de Deus como para apontar alguns «senões» na do homem.

Eu bem sei que perfeito só Deus; mas o homem querendo, pode limar muitas das arestas da sua imperleição.

A rua que em Aldeia de Ana de Aviz zig-zagueia da estrada nacional ao adro, impressiona desagradavelmente, menos pela sua pobreza do que pelo seu abandono.

O luto pesado de que a ferrugem do granito reveste e entristece as casas; o pavimento da rua, áspero aqui, canceroso ali; tapetado de estrume acolá e a falta dos doces verdes das parreiras, encanto do Minho, não fazem parte da gente activa e empreendedora dali, remédios adequados.

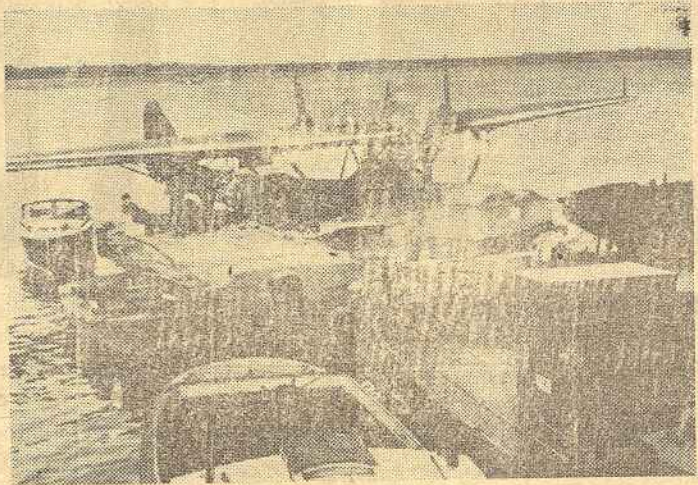
A sua aplicação aguarda apenas a hora em que, seja convicção geral de que a sepultura mais condigna para o escuro do granito é a brancura da cal; de que a calçada de piso suave e, quanto a higiene, estética, comodidade e riqueza, preferível às saliências, depressões e tapetes de estrume, o qual, não tendo nenhuma daquelas vantagens, tem o defeito de ser pobre e inferior ao mato, pois o sol evapora-lhe e a chuva lava-lhe os sucos nutritivos.

Como possa parecer estranha, ousada, a minha afirmação de que a calçada lisa, de bom andamento é riqueza, antecipo-me a apresentar razão dela: um chefe de família, seguiu pela rua para o trabalho onde, em troca do seu suor, recebe o pão dos filhos e, uma pedra saliente ou um buraco motiva a sua queda.

Consequência: fractura numa perna, braço ou coluna vertebral. Adicionemos aos prejuizos de ordem material (médico, farmácia, salário suspenso, etc.) os de ordem espiritual (desgostos, sofrimentos, vergonha de pedir ou contrair dívidas, dificuldades de crédito...) e façamos a nós próprios a pergunta:—Haverá, porventura, na soma alguma riqueza?

A consciência e não a língua que responda porque, estando esta senhora quasi sempre de casa e pucarinho com as nossas conveniências e egoísmo, deturpa, se não mata, a verdade.

Que será feito das parreiras que tanta poesia, a par da sua riqueza, imprimiam à rua? Custou-me, e ainda me custa crer, que tivessem sido destruídas (são as informações que tenho) para dar passagem à precissão. Nossa Senhora seria a



Hydro-avião alemão dos serviços de socôrro na sua base

primeira a fazer sentir aos homens o peso desse pecado.

Não são, porventura, as videiras, obra de seu Filho? Poderá ela, sem desgosto, suportar essa ofensa?

Não me passou despercebido que a capela precisa de obras, não tanto de conservação como de embelezamento. As capelas de Santo António dos Milagres, no Cabeço do Pião, e São Joaquim, na Quinta do Ribeiro Travesso, são modelos a seguir. Também reparei não na qualidade do tecido mas na pobreza de talhe do manto de Nossa Senhora.

Não vai nesta observação (Deus me livre disso!) a mais leve censura para a senhora que o confectionou pois não dúvida de que Deus, na leitura dele, toda a sua alma e arte.

Era destinado a Nossa Senhora!

Os nossos Adros pecam todos pelo mesmo defeito: o pó levantado pelo sapateado das danças e vaivém dos romeiros. Daí a transmissão fácil de certas doenças graves, fatos domingueiros prejudicados pelas nódoas e retulância por parte de muitas famílias, na aquisição das fogaças com o cabrito ou a galinha enrolada numa crosta de terra qual guerreiro antigo na sua armadura de aço.

Não seria possível e útil alcastrar os adros?

Outro «senão» que julgo merecer registro é a venda das fogaças por homens e rapazes.

Tenho para mim que as rendas, os arcos e flores dos tabuleiros se casariam melhor com a beleza e alegria da mulher.

Os homens são rochosos demais para lhes dar o molde requerido pela delicadeza destas coisas.

E' verdade assente, fora de toda a discussão que não há gente como a do Minho para dar às romarias movimento, cor, alegria, entusiasmo, numa palavra, vida.

E que dizer da arte e gosto de que impregnam as ornamentações?

Como explicar o fenómeno? Nível superior de vida económica e, portanto, maior soma de alegria?

Tradição, hábito, costume? Raça, temperamento, alma diferente?

De facto, as nossas romarias têm, na sua mancha, muita sombra e pouco matiz; são mais quadros de Columbano do que de Malhoa. Há nelas, sem dúvida, movimento, mas um movimento mais material do que aumico: corpos que se agitam e não al-

## Aparelhos localizados de estilhaços de Granadas

A Medicina é uma das ciências que tem importantíssima missão a cumprir, dela depende um dos bens mais preciosos e, simultaneamente, substituíveis: a saúde e a vida dos soldados. Ela tem de prestar assistência aos feridos e evitar o perigo das infecções. Ora, não resta a mais pequena dúvida que, tal como nos outros serviços do Exército Alemão, a Serviço Sanitário tem uma organização verdadeiramente modelar. Não só existem numerosos hospitais, mas também médicos e cirurgiões estão na primeira linha, onde cumprem a sua missão. As mais modernas descobertas da técnica da Medicina foram introduzidas nos seus hospitais militares.

No domínio da Cirurgia, aplica-se na Alemanha um curioso aparelho electromagnético para localizar os estilhaços de granadas e que, em muitos casos já salvou a vida a muitos doentes.

Trata-se dum aparelho eléctrico ligado a um auto falante que emite constantemente um determinado som. Quando o aparelho se aproxima do ponto onde está localizado o estilhaço o som produzido no auto falante é muito diferente do habitual, mais se caracterizando essa diferença a proporção que o estilhaço se encontra mais próximo. Desta maneira, facilmente se encontra o corpo estranho e este pode então ser extraído com absoluta precisão.

mas que vivam ou sintam intensamente o momento festivo.

Onde estão o ruidoso Zé Pereira, as cantigas à desgarrada, os grupos corais e musicais (ferriños, violas, panderetas, harmónios, etc.) contados pelo número de povoações que tomam parte na romaria?

Poucos bailes e êsses muito musicados e pouco cantados.

Velha pecha de dizer mal ou desejo profundo, sincero de que a minha Terra, a nossa Terra se engrandeça e abra as asas para mais altos e largos vôos no céu do futuro?

Châvelho, Setembro de 1941  
José Rodrigues Dias

P. S.—Se não tiver razão, agradeço que, com sinceridade e, sobretudo, com verdade me digam para dar a mão à palmatória.

J. R. Dias.

## Correspondências

### FALECIMENTOS

**D. Maria da Soledade Correia Teles Diniz** — Após o regresso do Hospital da Universidade de Coimbra, faleceu na sua residência a ex.ma sr.a D. Maria da Soledade Correia Teles Diniz, ex.ma esposa do nosso particular amigo e capitalista ex.mo sr. dr. Manuel Diniz Henriques.

A extinta que contava 73 anos de idade era mãe dos ex.mos srs. drs. Manuel Diniz Correia Teles, Domingos Diniz C. Pimentel e Alfredo Correia Teles.

Tia do nosso particular amigo e importante industrial ex.mo sr. José Correia de Carvalho e das ex.mas sras D. Silvia Bebiano C. de Carvalho, Judit Bebiano C. de Carvalho de Sá Viana, Alda Bebiano C. de Carvalho, bem como do ex.mo sr. dr. Marcolino da Silva, digno notário nesta vila e do ex.mo sr. dr. Ulisses Cortez, digno Secretário no Ministério da Justiça.

No funeral que foi muito concorrido tomaram parte pessoas de todas as camadas sociais, bem como se fizeram encorporar todas as Associações de Recreio, Beneficência, Comércio e Indústria.

A família enlutada apresenta os nossos mais sentidos pésames, e muito em especial aos ex.mos srs. José Correia de Carvalho e dr. Manuel Diniz Henriques.

**D. Benedita Rosa** — Na residência de sua filha ex.ma sr.a D. Maria Preciosa Tomás, ex.ma esposa do nosso particular amigo e importante industrial ex.mo sr. José Tomás Henriques, faleceu a ex.ma sr.a D. Benedita Rosa. A sua morte foi muito sentida, em face dos bons sentimentos que tinha e sua bondade para todas as pessoas que com ela coabitavam. Era também mãe das ex.mas sras D. Maria Adelina Benedita, Maria Rosa e Maria Soledade Benedita bem como tia do nosso particular amigo e digno correspondente sr. José Coelho Júnior.

O funeral que foi muitíssimo concorrido, teve a encorporação de todas as Associações de Recreio, Beneficência, Comércio e Indústria.

A família enlutada apresenta os nossos mais sentidos pésames e muito em especial ao ex.mo sr. José Tomás Henriques. C.

## EDITAL

O Doutor Manuel Simões Barreiros, Médico Cirurgião pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz público que pelo espaço de quinze dias, contados da data do presente Edital, de acha aberto concurso para as obras abaixo indicadas:

**Construção da Ponte e estrada de Campêlo**  
**Empedramento da estrada de Aldeia de Ana de Aviz à Aldeia da Cruz**

Todos os indivíduos ou Empresas que desejarem concorrer deverão apresentar as suas propostas em carta fechada e lacrada e observando as regras estabelecidas para empreitadas e fornecimento de Obras públicas e dentro daquele prazo.

As demais condições, projectos, caderno de encargos, etc. poderão ser examinadas na Secretaria desta Câmara Municipal em todos os dias úteis, das 11 às 17 horas.

## EDITAL

O Doutor Manuel Simões Barreiros, Médico Cirurgião pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz público que se achava aberto concurso documental, pelo espaço de trinta dias contados da segunda e ultima publicação deste no «Diário do Governo», para os seguintes lugares de Professores da Escola Secundária desta Câmara Municipal, com o vencimento ilíquido de Esc. 800\$00, mensais cada, com excepção dos meses de férias grandes.

Um professor para as disciplinas de Francês e Inglês.

Um professor para as disciplinas de Matemática e Desenho

Um professor para as disciplinas de Físico-Químicas e Naturais

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais publicos e do costume.

E eu, José Maria Dias de Albuquerque Saraiva, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal o subscrevo.

Figueiró dos Vinhos e Câmara Municipal, 18 de Setembro de 1941.

O Presidente da Câmara,  
a) Manuel Simões Barreiros

## Edital

Jaime Eloy Moniz Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial:

Faz saber que: Antero Simões Barreiros requereu licença para instalar uma fábrica de distalção de resinas, incluída na 1.ª classe, com os inconvenientes de cheiro e perigo de incêndio, situada no lugar do Barreiro, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria, e confrontando pelo norte com o caminho público, sul com António Ferreira, este com Correia de Frias e oeste com dr. Joaquim Canova. Nos termos do Regulamento das Indústrias Inalutres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 7212, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição, em 13 de Setembro de 1941.

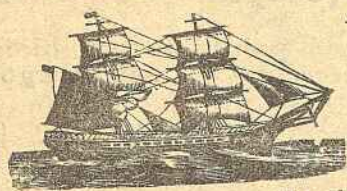
O Engenheiro Chefe da Circunscrição  
Jaime Eloy Moniz

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais publicos e do costume.

E eu José Maria Dias de Albuquerque Saraiva, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal o subscrevo.

Figueiró dos Vinhos, 23 de Setembro de 1941.

O Presidente da Câmara  
M. Simões Barreiros



Agência de passagens e passaportes DE **António Rodrigues**

Legalmente habilitado pelo distrito de Lisboa  
Vende passagens para toda a parte do mundo. Assim como trata de todos os documentos de embarque e militares e tira passaportes

Todas as pessoas que desejem embarcar para qualquer parte, devem procurar esta agência porque é a que mais barato vende passagens e com mais seriedade e rapidez trata de toda a documentação e responde a toda a correspondência

12-1

Travessa Nova de S. Domingos, 16, 1.º-E. — LISBOA  
(A' Praça da Figueira) **Telefone 27998**

**Para garagem Inglês**

Instalações industriais ou comerciais—casa com pavimento cimentado, luz electrica, água canalizada, telefone, grande faixa de terreno anexo, na rua Neutel de Abreu, onde esteve instalada a oficina de serralharia mecânica e reparações de automóveis, em Figueiró dos Vi-

lecciona-se teórica e praticamente. Quem desejar dirija-se a Dr. **Alvaro Amorim Pinto** em Castanheira de Pera.

nhos, arrenda-se ou vende-se. Propostas a **Fernando Herlade**, Figueiró dos Vinhos.

**Alvaro Amorim Pinto**  
Advogado  
Castanheira de Pera

Em PEDRÓGÃO GRANDE: todas as segundas-feiras até ao meio dia

**GÉLO**

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

**VENDAS A DINHEIRO**  
**Preços Fixos**

**A Casa do GUSTAVO**

apresenta aos Ex.mos Fregueses a mais alta novidade em cortes e diferentes gostos em crepes da China para vestidos lisos, estampados e lavrados, e o crepe próprio para casamentos, tanto nacional como estrangeiro.

Organdins lisos e lavrados, tobralcos, um colossal sortido em artigos leves para verão, padrões escolhidos para esta casa. Completo sortido em meias finas Kálio, Pyramide e outras marcas todas sem defeito. Panos para lençol cor e branco camisas para homem, camisas «Limpope» - venda com garantia - colar indeformável

Chapeus de cabeça, peugos para homem e criança. Todos os ex.mos noivos e famílias que precisem comprar os vossos enxovais, com uma pequena despesa vêm a Figueiró dirigidos ao Estabelecimento do GUSTAVO, onde encontrarão o sortido completo que lhes é preciso para esses fins.

Verificar sempre o nosso sortido e confrontar os nossos preços

**GUSTAVO COELHO GODET**

Figueiró dos Vinhos

**CAMISAS**  
**LIMPOPE**  
MARCA REGISTRADA

A única camisa com colarinho indeformável. A' venda no Estabelecimento de **Gustavo Coelho Godet**.  
Figueiró dos Vinhos

**Joaquim J. Fernandes**  
Medico Municipal

Clinica geral  
Doenças das crianças  
Figueiró dos Vinhos

**J. Rodrigues de Oliveira**

Médico da Casa do Povo  
Doenças de Pulmões — Partos  
Clinica Geral  
— Consultório e residência :—  
Figueiró dos Vinhos

**João Leal da Silva Tendeiro**

Médico Veterinário Municipal  
Clinica Geral  
Operações e Vacinações  
Figueiró dos Vinhos

**Banco Espírito Santo**

e Comercial de Lisboa

SEDE — LISBOA

Filiais — Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

Agências — Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e

Figueiró dos Vinhos

Todas as operações bancárias

**Armazém de Ferro, Aço e Carvão**

**Ulisses António da Conceição**

Pombal :-: Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragem, ferramentas, tintas e louças

**Materiais de construção**

Artigos sanitários—Tubos de ferro grés e de fibro-cimento

Agente-depositário de:

Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE LAVEIRO Cal hidráulica MACIEIRA 24 5

- Os melhores preços -

Serviço permanente

EM

Automóvel de aluguer

Telefone 6

**Alfredo David Campos**  
Café Central

Figueiró dos Vinhos

**CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS**

**BOLO-LISBOA**

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Não se efectua aos Domingos

Não se efectua às segundas-feiras

**Carreira entre Bolo e Coentral**

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ**—R. da Palma—Tel. 21363

**EMPRESA DE CAMIONAGEM**

**A. J. ALVES & C.ª**  
**Maçãs de D. Maria**

HORARIO DAS SUAS CARREIRAS  
Pontão — Pombal

às Terças, Quintas e Domingos

	Chegada	Partida
Pontão	—	8,30
Ancião	8,50	9,00
Pombal	9,45	16,00
Ancião	16,50	17,00
Pontão	17,15	—

**Cabaços — Coimbra**  
**DIARIA** — (excepto aos Domingos)

	Chegada	Partida
Cabaços	—	6,45
Alvaiázere	7,00	7,05
Pontão	7,50	8,00
Coimbra	9,30	16,30
Pontão	18,00	18,10
Alvaiázere	18,55	19,05
Cabaços	19,20	—

(Não se efectua nos dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Carnaval).

A carreira **Cabaços-Coimbra**, de 16 de Maio a 30 de Setembro sai de Coimbra, meia hora mais tarde. 24-24

**CONSULTORIO DENTARIO**

**A. MARTINS NUNES**

DOENÇAS DA BOCA E DENTES :-: DENTES ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA**  
Figueiró dos Vinhos

Reabriu o seu consultório no primeiro domingo de Outubro

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

**Anibal Silveira Herdade**

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. Martinho Simões

Agente e depositário dos produtos

**Lusalite** — Cimentos — Cal Hidráulica

24-8

Comissões e Consignações

Um dia da vida pública *Postais Ilustrados*

do sr. dr.

Simões Barreiros

Nas suas relações com os políticos, o jornalista encontra sempre dois tipos bem definidos dessa classe: os mendicantes de elogio que não largam as redacções e os indiferentes, para não dizermos inimigos da lisonja.

Mediocrés e impolíticos, os primeiros abusam da amizade ou compram-na para que a grande força da imprensa encubra e proteja a sua incompetência.

São verdadeiros actores, com cartazes diários a reclamar a sua pessoa, mais que a sua obra. Os segundos, cuidando mais do bem público que do seu próprio, tornaram-se credores da consideração e amizade da imprensa que os procura, admiradora da sua obra e do seu caracter.

De tempos a tempos o jornalismo homenageia esses homens, mas falo espontaneamente, cumprindo um dever.

De resto, é bem fácil ao menos culto, distinguir entre um frete feito e um dever cumprido.

Vem isto a propósito da pública homenagem que um grupo de Figueirense prestou ao sr. dr. Simões Barreiros e à qual me associo como amigo pessoal e admirador da sua obra. E julgo vir a talhe de foice lembrar um dia da vida publica dum homem e que marcou o início da nossa, mais que amizade, porque melhor será chamar-lhe consideração.

Já lá vão talvez 3 anos. Era eu, ao tempo, redactor do «Diário de Coimbra».

Um belo dia recebeu-se do nosso correspondente em Figueiró uma notícia que o nosso redactor regionalista entendeu dever publicar, por parecer tratar-se dum justo elogio à obra do município local.

Recorrendo à memória, porque cá longe, não tenho à mão a colecção do «Diário», essa correspondência dizia, em resumo:

«Graças aos esforços da nossa Câmara, está já concluída a estrada de Chimpeles. E porque muito há a esperar de tão sábia administração, lembramos a suas exas que poderia aproveitar-se a correspondente participação do Estado, para o início das obras da estrada (ou ponte?) da Arega».

No dia seguinte, a Câmara, num laconico comunicado, respondia:

*Viram-se na romaria,  
O Manel mais a Maria.*

*Ela, uma moça morena,  
Riso na boca pequena,  
E os olhos como centelhas;  
Saia berrante e rodada,  
A blusa tôta arrendada  
E arrecadas nas orelhas.*

*Éle, um rapaz donairoso,  
Forte, ossudo, bexigoso,  
Tocador de concertina  
E olhar firme como um tiro.*

*E ao tocar o tiro-liro  
Juntaram-se os dois à 'squina...*

*Entraram no bailarico,  
E numa volta com ela,  
Lá vai uma pisadela...  
E começa o namoro*

Çascals, 1941

«Carece de fundamento a correspondência de Figueiró dos Vinhos, ontem inserta, porquanto a estrada de Chimpeles está muito longe de ser dada como concluída».

O nosso correspondente ripostou em termos um tanto altivos, lembrando-nos a consideração que nos devia merecer o nosso representante.

Não sei o que se passou a seguir nos bastidores. Só sei que, dias depois, Hermínio Branco, ao tempo administrador gerente do «Diário de Coimbra», me fez um convite-ordem para o acompanhar a Figueiró a fim de se resolver, de vez, o assunto da estrada de Chimpeles.

Hermínio Branco conhecia apenas de nome o sr. dr. Barreiros e eu, só pelo mapa conhecia Figueiró.

Pelo caminho, o nosso gerente que, como eu, só conhecia o caso através da curta polémica havida no jornal, recomendou-me apenas:

«Não se fie em palavriado. Ouve o Presidente da Câmara e ouve o nosso correspondente, visita a estrada e depois, crite a direito».

Para evitar delongas, se bem que fosse interessante permenorizar esta minha visita a Figueiró — quem o quizer saber, consulte a colecção do «Diário de Coimbra» e leia as minhas 3 ou 4 crónicas — direi somente hoje que a Câmara tinha razão, pois a estrada era apenas o esboço da obra, cortada sim, mas sem pavimentação nem obra de arte.

Consequências desta visita: o sr. dr. Barreiros que a im-

A romaria...

*Houve um desgaste tremendo  
Na sola dos quatro pés.*

*E os corações, sempre ardendo,  
Pingaram de lés-a-lés...*

*Passou-se um ano. Outro ano...  
E o Manel mais a Maria  
Sem voltar à romaria!...*

*No terceiro, tolo ufano,  
Com um anjo pela mão,  
Foi Manel na procissão!*

*E a Maria, co' uma vela,  
Lá ia atraz do andar.  
Alumiando esse amor  
Que nasceu da pisadela...*

*É de crer que a outra vez  
O Manel mais a Maria,  
Já voltem à romaria  
Com dois anjinhos ou três.*

Francisco Pires

prensa procurou a bem da verdade, tornou-se credor da nossa amizade e máxima consideração e o correspondente foi substituído.

E quais foram as razões que induziram o nosso correspondente a mentir?

Explicou-no-las ao tempo o sr. dr. Simões Barreiros. E' que a Câmara de Figueiró faz todas as suas obras por administração directa e isso exaspera os empreiteiros que estão habituados a engordar à custa dos desleixos camarários.

E como a pena do nosso correspondente era guiada por esses interesses feridos... vá de mentir para a frente.

E porque, se essa mentira fôsse aceite como verdadeira pelas entidades superiores, acarretaria para o município a perda do direito ao subsídio, um figueirense não tinha pejo em ver a sua terra perder cerca de 100 contos, só porque lhe não permitiram tomar parte no bodo.

Pelo que tenho acompanhado na leitura de «A Regeneração», o sr. dr. Simões Barreiros, como Presidente da Câmara, continua sendo o empreiteiro que tem transformado uma vilória serrana numa cidadezinha a que eu, ou alguém antes de mim, chamei «Cintra das Beiras».

*E tão honesta tem sido a sua obra e tão importante, que um syndicante illustre escreveu, no seu relatório: a obra realizada em beneficio do concelho, pelo sr. dr. Simões Barreiros é tão importante, que por mais ingratos que os povos sejam, não mais pode ser esquecida.*

João Vilanova

ANTOLOGIA

4

Romain Rolland

Cristóvão pôs-se a escutar, ao ouvir o nome de Victor Hugo. Tratava-se de saber se ele tinha sido atraído. Discutiram longamente sobre os amores de Saint-Benor e Madame Hugo. Depois falaram dos amantes de Georges Sand e dos méritos respectivos. Era a grande ocupação literária da crítica de então. D'pois de ter rebuscado tudo na cara dos grandes homens, analisado os originaes, revolvido as gavetas e violado os armários, a crítica remexia por fim a alcôva... e analisava a vida privada de certos contemporâneos mais eminentes, com a mesma paixão de exactidão. Era curioso como eles sabiam os mínimos pormenores de cenas, que, em geral, se passam longe de todo o testemunho.

Mas no dia seguinte, a paciência começou a faltar-lhe e, não obstante todos os seus esforços, acabou por estalar de raiva, um dia, durante a lição, contra a estúpida picara, impertinente por acinte, que fazia troça do seu sotaque (Cristóvão era alemão) e punha uma malícia de macaco a fazer o contrário do que ele dizia. Aos gritos de cólera de Cristóvão, responderam o barreiro da donzela, assustada e furiosa, para um homem, a quem pagava, e que ousava faltar-lhe ao respeito. Ela gritou que elle lhe tinha batido (Cristóvão tinha-lhe saudido o braço bastante rudemente). A mãe precipitou-se como uma fúria, cobriu a filha de beijos e Cristóvão de invectivas. O retalhista appareceu por sua vez, e declarou que não admittia que um gébo dum prussiano se permitisse tocar na filha; Cristóvão, pálido de cólera, indignado, sem saber se devia estrangular o homem, a mulher e a filha, safou-se sob o aguaceiro. Os hóspedes que o viram entrar, transtornado, não tiveram difficuldade nenhuma em saber do caso; e rigozilharam-se, por causa da aversão que tinham aos vizinhos. Mas de tarde, todo o bairro repetia que o alemão era um bruto, que batia nas crianças.

**Mulheres** — Pôs-se a estudar o meio literário e a sociedade parisiense.

Cristóvão observava curiosamente as parisienses, nos salões onde a apresentação de Silvain Kolm e o seu talento de virtuose o tinham feito acolher. Como a maioria dos estrangeiros, elle generalizava a todas as francesas as suas observações sem indulgência segundo dois ou três tipos que elle tinha encontrado: mulheres novas, não muito altas, sem frescura, o busto débil, os cabelos lisos, um grande chapéu na cabeça graciosa, um pouco cheia de corpo; os traços definidos, a carne um pouco balofa; um narizito bastante bem feito, vulgar uma vez por outra, sem carácter, sempre; olhos sempre estremunhados sem nenhuma vida profunda, que se esforcavam por se tornar, tanto quanto possível, grandes e brilhantes; a boca bem desenhada, bem senhoras de si; o queixo cheio; tôda a apparencia, denotando o carácter material destas pessoas elegantes que, por muito preocupadas que estivessem com intrigas amorosas, não perdiam nunca de vista o cuidado do mundo e do arranjo da sua casa. Bonitas, não de raça. Em quasi todas estas mundanas, sentia-se a burguesia pervertida, que desejaria sê-lo com as tradições da sua classe: prudência, economia, frieza,

Revista «Turismo»

Está publicado um número referente ao mês de Agosto

Acabamos de receber o número de Agosto da revista «Turismo» dirigida pelo sr. António Pardal, que continua a occupar-se, larga e brilhantemente, da actividade turística e melhoramentos municipis.

Este número de Agosto, com cerca de 60 páginas em magnífico papel couché, insere uma originalíssima capa a três cores, do grande desenhador português, Stuart de Carvalhais, alusiva à Praia de Espinho.

Abrir esta revista é ter sob os olhos uma visão muito completa das praias e termas portuguesas, através de magníficas fotografias, muitas impressas a cores.

Entré a valiosa colaboração literária destacam-se artigos dos srs.: dr. Julio de Lemos, dr. José Julio Cécar, Julião Quintinha, César dos Santos, Tomaz de Sancha, Santana Quintinha, Vaz de Cabral, dr. Ascenção Contreiras, Jorge Ramos, dr. João de Araujo Correia, Rodrigues Laguna e dr. Kol d'Alvarenga

Na colaboração artistica figuram desenhos de Luiz Campos, Albuquerque e fotografias de Alvão e Firmino V. do Carmo.

Revista «Turismo» a mais antiga publicação turística do País, representa um grande esforço editorial, merecendo de todos os portugueses, não só pelo seu excelente aspecto gráfico, como pela sua orientação patriótica, de alto interesse para a propaganda de Portugal.

Casamento

Na passada terça-feira, dia 23, realizou-se na capela de Santo António das Bairradas o casamento da menina Irene da Silva Paiva com o sr. João de Oliveira Marques, comerciante estabelecido nesta vila, servindo de padrinhos, por parte da noiva, o sr. João David Paiva e sua esposa, irmão e cunhada da noiva, e por parte do noivo o sr. Antero Simões Seguro e sua esposa.

Aos nubentes deseja «A Regeneração» as maiores felicidades.

sentido pratico, egoísmo. Uma vida pobre. Um desejo de prazeres que procedia muito mais duma curiosidade cerebral do que duma necessidade dos sentidos. Uma vontade, de qualidade mediocre, mas decidida. Vestiam minúsculo bem, e tinham medidos gestos automaticos. Ajeitando os cabelos e os ganchos com as costas e a cova das mãos, com leves menejos delicados.

E sempre sentadas, de maneira a poder mirar-se e olhar a furto as outras — num espelho, vizinho ou longínquo, não contando, ao almoço ou ao chá, as colheres, os garfos, as cafeteiras de prata, polidas e reluzente, nos quais não deixavam de reparar de passagem no reflexo do rosto, que as interessava mais que tudo o que desse e viesse. Observavam à mesa uma severa hygiene; bebendo água, privando-se de tôdas as iguarias que pudessem ser nefastas ao seu ideal de brancura enfarinhada.

(Continúa)